

Jornal de Melgaço

AVENÇA

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações.....	contracto especial.
Numero avulso.....	20 «

Progressismo local

Não é a nós que compete classificar os factos. São os factos, as represalias e as vinganças actuaes, que mostram bem até onde chega a alma do progressismo local e até onde vai o odio e a falta de sentimentos que os destaca ignominiosamente n'este meio pacato e bom.

Ligeiramente e sem artificios, pretendemos tão somente archivar verdades, relatando hoje alguns factos passados depois das eleições, que irão mais uma vez confirmar, o quão generosos e benevolentes temos sido na apreciação e critica dos nossos adversarios progressistas, a quem a perda do poder, torna tracundos, maus e furiosos, obrigando-nos a voltar as esquinas com cautella, a precaver-nos contra a aggressão traiçoeira e infame em que são peritos e mestres. De mãos dadas ha pouco com o nacionalismo local, unico e indubitavel salvador seu na passada eleição, já agora com pujança e orgulho de politiqueros relles, os classificam de traidores e de canalhas; esta classificação ouvimos-a nós a um vulto progressista em evidencia: A victoria foi só nossa, os nacionalistas só serviram para empatar trabalhos, prometendo muito e faltando melhor; são uns traidores, é uma canalha!

O partido nacionalista, nosso alliado antigo, a quem nunca dirigimos uma censura sequer, respeitando sempre com a catamento o seu modo de aguardar as ordens superiores na politica geral do palz, lamentando simplesmente o seu afastamento, que uma amizade antiga e pessoal une e fortifica, compare agora o nosso procedimento, a nossa linha de conducta, com a de esses progressistas alliadados de hontem, que trocando a oferta d'um accordo honroso, o explora no acto eleitoral e o classifica em seguida de traidor e canalha, accusando-o infame e hypocritamente ao seu chefe districtal.

Desfiando mais esse miseravel estendal, encontramos hoje um nosso amigo de S. Martinho indignado contra um quidam progressista, que mandou pôr fóra da porta cobrindo de improperios e acirrando os cães, um pobre lavrador que lhe implorava perdão de um damno insignificante que o seu gado tinha feito saltando á propriedade d'aquelle; e hei de desgraçal-o, berrava furioso o energumeno—votou com o governo e ainda queria que lhe poupasse a multa!

Outro, em surdina, despede os caseiros, deixando sem páo uma familia trabalhadora e honesta.

Mais além, tira-se nas Aguas do Pezo, n'esse Credito Predial do Norte do palz, o trabalho a uns desgraçados pedreiros.

La cima, no monte alto, servem-se dos meios mais miseraveis para se opporem á reconstrução de duas pontes que as ultimas cheias arrasaram; e depois de mandarem um gallego intimidar os 14 votantes d'esses logares, realisam as suas ameaças incendiando-lhe, ha tres dias, as propriedades que esses pobres tinham do lado da Gallisa. Esse partido de miseraveis, essa corja de salteadores, essa malandragem perigosa, essa malta de patifes que vão desde o ataque surdo da honra alheia até ao incendio dos bens dos seus adversarios politicos, precisava de marcar a epocha da sua decadencia na historia politica de Melgaço, não deixando passar as eleições de 1910, sem ter conseguido mais um titulo honroso para elles—incendiarios.

Antes das vindimas

Não tardará muito que o viticultor proceda em geral á colheita das uvas e, portanto, á vindima. Infelizmente, a vindima não será das mais brilhantes este anno, em consequencia das molestias cryptogamicas que reduziram a produção em quasi todas as regiões viti-

colas do nosso paiz.

Ainda assim, reduzida ou escassa essa produção, o viticultor tem de preparar tudo antes de proceder á vindima, a fim de, com as uvas que escaparem aos ataques do mildio e do oídio, fazer um vinho sem defeitos e da melhor qualidade possível. Per consequencia lembremos o que ha a fazer antes de se dar começo ás vindimas.

Em primeiro lugar é indispensavel passar em revista o material vinario, que deve ficar em um estado de limpeza perfeita, afim de não alterar os vinhos que lhe serão confiados.

Para se ter a certeza absoluta da limpeza do material vinario, é necessario submettel-o a algumas operações que, por mais, sabidas que sejam, nunca é superfluo lembral-as.

Os lagares de pedra ou de cimento deverão ser cuidadosamente limpos; ha n'elles quasi sempre diversas argamassas compostas de cal e essas argamassas, atacadas pelos acidos do vinho, dão origem a saes solueis que diminuem a acidez dos vinhos e lhes dão gostos terrosos e calcareos, excessivamente desagradaveis.

Para limpar os lagares e destruir estes inconvenientes, devem-se aspergir as paredes internas com uma solução de acido sulfurico a 10 por cento (10 litros de acido por 100 litros de agua) e fazer em seguida uma verdadeira pintura com silicato de potassa (30 kilos de silicato por 100 litros de agua).

Os lagares metallicos devem ser perfeitamente esmaltados ou envernizados, pois o ferro communica ao vinho um sabor ferruginoso, que recorda o da tinta. Póde-se tambem revestir a superficie interna com uma camada de parafina.

Nas cubas de madeira a

limpeza deve ser ainda mais minuciosa, pois n'estas cubas desenvolvem-se com muita facilidade os bolores, dando aos vinhos um gosto ao bafio e ao podre, que lhes tira todo o valor.

Para evitar esses gostos, é necessario proceder a lavagens abundantes, quer com a agua a ferver, quer com agua carregada de acido sulfurico (1 litro de acido por 20 litros de agua). Estas lavagens tem de ser precedidas de fricções energicas, de modo a fazer desaparecer a camada de madeira attingida pelos bolores.

Quando se utilizam recipientes de madeira nova, os vinhos podem tomar o gosto á madeira. Para que isso não aconteça, eliminam-se esses gostos com lavagens de agua a ferver adicionada de crystaes de soda ou de sal commum (1 kilo por 10 litros de agua).

Todas estas operações são facéis de executar. Comtudo, poderão ser consideravelmente simplificadas se o viticultor possuir uma estufa. Com este aparelho limpa completamente lagares, toneis, cubas, todo o vasilhame emfim, pois nada resiste ao vapor, nem bolores, nem gostos. As vasilhas vinarias, por muito uso que tenham e por muito velhas que sejam, ficam como novas; a sua limpeza é perfeita e em alguns minutos. Com uma estufa, um jacto de vapor a 120 ou a 150 graus limpa um tonel de 100 hectolitros em um quarto de hora. As pipas de 500 a 600 litros só necessitam de tres minutos o maximo.

N'esta questão de limpeza o viticultor não se deve contentar apenas com o fazer limpar o material vinario; deve igualmente sanear, (é o termo proprio) o local em que se effectua a vinificação. Por esse motivo nunca deixar de cair as paredes da

adega, empregando esta formula usada nos grandes centros viticolas: Cal viva, 100 partes, sulfato de cobre 15 a 20 partes.

Com esta calda evitam-se muitas decepções pela destruição das noções produzidas pela vegetação cryptogamica, tão abundante nas adegas mal caladas e humidas.

Emfim não esquecer a limpeza dos cestos empregados nas vindimas e de todos os utensilios, mesmo os mais pequenos, que tem de servir no fabrico dos vinhos. Só tomando estas precauções, é que o viticultor póde ter quasi a certeza de não deixar incorporar no mosto os germens que muitas vezes o alteram nas suas principaes propriedades.

Além d'isso a limpeza concorre indiscutivelmente para se obter um excellento vinho, especialmente quando a uva é sa e a vinificação se faz normalmente.

D'A Vinha de Torres Vedars.

Os nossos assiguanes no Pará

Mais uma acção nobre e digna dos nossos estimados conterraneos residentes no Brazil, temos hoje a registrar nas columnas do «Jornal de Melgaço».

Esse facto, que consiste no pagamento das suas assignaturas, representa uma minharia para esses que vivem além mar e um grande obulo para nós, que, muitas vezes, luctamos com difficuldade para sustentar o nosso

pelos preparados culinarios..

—Ah! muito obrigado, senhor, muito obrigado, agradeceu Joanna commovida até ás lagrimas, por esta bondade tão grande e tão simples; creia que eu e meu marido lhe ficaremos eternamente gratos...

—E eu, minha senhora, sómente sinto vir um pouco tarde para apertar a mão do senhor Paulo Dancourt e o impedir de percorrer as ruas da cidade por este tempo que nem sequer os cães querem atravessar...

—Conhece os nossos nomes?

(93) Continua.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do coração

Capitulo VIII

CASAMENTO DE AMOR

Julgando-se joguete d'um sonho, de uma allucinação levantou-se apoiada no braço esquerdo.

No mesmo momento abriu-se a porta da mansarda, impedida por um homem, que entrou cantarolando esta velha canção de Beranger:

Les gueux, les gueux,
Sont des gens heureux.
Ils'aiment entr'eux...
Vivent les gueux...

O singular personagem que com a voz rouca desafiava assim a miseria, tinha já passado dos cincoenta, embora á primeira vista o rosto intelramente barbado lhe desse uma apparencia mais jovem... o craneo calvo apenas apresentava na nuca e deixava cair á frente, sobre a testa, alguns cabellos muito cumpridos e pardos... os labios grossos faziam-lhe a bocca ridente, sympathica...

Ao reparar em Joanna semi-deitada no leito, aproximou-se a passos calculados, parou com os pés juntos, saudou com uma cerimoniaosa cortezia e com voz rouca, velada, pronunciou solememente:

—Senhora, tenho a subida honra de a cumprimentar!

—Quem é? balbuciou Joanna completamente aturrida.

Com uma cortezia, igual á primeira, o intruso apresentou-se:

—Julio Comard, disse Napoleão Dranor, tenor da opera, conhecido em todos os palcos da Europa e da America e presentemente vosso visinho da mansarda, primeira porta á esquerda.

—Mas, senhor, não me explica a sua intervenção...

—E' simples e clara como a agua quimicamente pura... os proprietarios tendem a dividir os seus predios no maior numero possível de aposentos para nos levarem couro e cabelo... ora, senhora, nada mais indiscreto que esse systema de separação entre dois quartos...

—Senhor! protestou Joanna, envergonhada e cheia de pejo.

—Senhora! replicou sentenciosamente o tenor, quando se tem genio, não se póde ter familia...

Joanna examinava com uma curiosidade cada vez maior este homem cuja bonhomia se traduzia em tagarelleza infernal e no seu rosto julgou ver a expressão característica dos bons sentimentos d'um coração nobre e generoso.

—Comprehendo-o e agradeço-lhe, disse-lhe Joanna levantando-se e estendendo-lhe a mão, é fazo senhor a quem devo tudo isto.

—Perdão, minha senhora, perdão! nada me deve, replicou o tenor com embaraço visivel, todo commovido



ANTONIO MAGALHÃES

Depois d'uma grande excursão pela Europa, chegou hontem a esta villa, sua terra natal, o sr. Antonio J. Alves de Magalhães, considerado commerciante e importante capitalista da praça do Pará.

Ha muito tempo privados da sua amavel companhia, pois que ha mais de 30 annos que se ausentou de Melgaço, é com verdadeiro prazer que registamos a sua vinda.

O sr. Antonio Magalhães, a quem nos prendem laços de familia e grande numero

de attentões, é descendente da casa da Tapada, Chaviães, sendo por isso irmão, afim, da ex.^{ma} sr.^a D. Hygina de Magalhães, D. Amelia de Magalhães e Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, e tio das ex.^{mas} sr.^{as} D. Rosalina C. de Magalhães Alves e D. Virginia de Magalhães e dos srs. José Candido Alves e P.^o Abilio de Magalhães.

O seu porte correcto e fino trato é inexcusable e no Pará, onde, pela honradez e cavalheirismo adquiriu avultados meios de fortuna, é tido e havido como um dos

mais distinctos e nobres cavalheiros da colonia portugueza.

O «Jornal de Melgaço», pois, cumprimenta muito affectuosamente o seu illustre hospede e, publicando o seu retrato, julga cumprir um dever de gratidão. Sente, porem, que a sua visita seja tão pouco duradoura devido á urgencia com que, d'alem-mar, reclamam a sua presença, e faz os mais sinceros votos pela continuação da sua saúde e prosperidade.

Dia 18

O estrondear de numerosos foguetes despertará os habitantes da villa e forasteiros.

Durante o dia uma afamada banda de musica executará escolhidas peças no elegante coreto do largo de Camões.

A's 4 horas da tarde realisa-se a PRIMEIRA TOURADA, em que tomam parte artistas de reconhecido merecimento e sendo lidados tours d'uma das melhores ganaderias do paiz, abrilhantando a mesma banda de musica.

Dia 19

Segundo dia dos festejos e PRIMEIRA FEIRA FRANCA, uma das melhores do paiz não só pela numerosa concorrência de feirantes como pelas valiosas transacções que n'ella se costumam effectuar.

Ao romper da aurora a costumada salva de 21 tiros annunciará os festejos d'este dia.

A villa apresentar-se-ha vistosamente engalanada. A's 9 horas da manhã a

banda dos artistas pontelienses percorrerá as principaes ruas.

A's 10 horas farão a sua entrada mais duas apreciaveis bandas civis.

Ao meio dia, as tres bandas occuparão os respectivos coretos no Largo da Matriz, Largo de Camões e Passelo de D. Fernando, sendo por essa occasião queimado grande quantidade de fogo.

Durante o dia exhibir-se-hão os *gigantones y cabezudos*, acompanhados por um numerooso coro de *Zés P'reiras* e gaitas de fole.

A's 4 horas da tarde terá lugar a SEGUNDA TOURADA, com o já referido peccal e novos e bravissimos touros.

A' noite apresentar-se-ha o largo de Camões illuminado a capricho, tocando em esse local a banda dos artistas.

A's 11 horas será queimado abundante e variado fogo do ar.

Dia 20

Terceiro dia de festas e SEGUNDA FEIRA FRANCA,

Ao alvorecer, as mesmas demonstrações festivas dos dias anteriores.

Gigantones y Cabezudos, Zés P'reiras e gaitas de fole continuarão exhibindo-se.

Quatro bandas de musica percorrerão as ruas, fazendo se ouvir alternadamente durante o dia nos coretos acima referidos.

Grande quantidade de fogo subirá ao ar.

A's 4 horas da tarde, TERCEIRA E ULTIMA TOURADA com os mesmos artistas e novo gado.

A' noite, deslumbrantes illuminações no Largo da Matriz, Rua de S. José, Passelo de D. Fernando, Avenida D. Luiz Philippe e Largo de Camões e em outros locais para que se estão constituindo comissões particulares.

Na margem direita do Lima um artistico PANNEAU representará a fachada principal do solar do nobre conde de Santa Eulalia.

A's 11 horas queimar-se-ha muito e variado fogo de artificio, cuja confecção está a cargo de pyrotechnicos de grande nomeada no districto.

Um BOUQUET monstro terminará os festejos d'este dia.

Dia 21

Quarto dia de festas e TERCEIRA FEIRA FRANCA.

Repetem-se as demonstrações festivas das manhãs anteriores.

A's 10 horas solemnidades religiosas na igreja Matriz constando de missa a grande instrumental e exposição.

A's 4 horas da tarde a orchestra executará a STABAT MATER, finda a qual subirá ao pulpito um distincto orador.

Em seguida organisar-se-ha uma aparatosa procissão ornada de muitos anjos e figuras allegoricas bem como de coros de virgens.

N'um rico andor será conduzida a majestosa imagem da Virgem das Dóres.

A' noite, o festival que se realisa no largo de Camões vae concluir os grandiosos festejos.

Durante os quatro dias estarão expostos ao publico os estabelecimentos de caridade e beneficencia d'aquella villa.

A situação politica

O sr. Teixeira de Sousa tem uma longa conferencia com el rei — A segurança do governo

Dizem de Lisboa, com data de 13:

Hoje, durante o dia, os bloquistas asseguravam terem-se creado tantas difficuldades ao governo, que elle não poderia sustentar-se.

De tarde o sr. presidente do conselho conferenciou com el rei, demorando a conferencia desde as 3 horas até ás 7. Os jornaes da noite publicam uma nota officiosa, dizendo que o governo tem toda a força da corôa e que possui todos os elementos de vida, estando resolvido a seguir no seu caminho.

Esperam se acontecimentos politicos que mostrarão a força de que o governo dispõe, sendo absolutamente certo que se conservará por largo tempo.

Os bloquistas que andavam muito animados, esta noite

mostravam-se muito desiludidos.

Houve, com certeza, grande mudança nas coisas politicas. Os bloquistas contavam com que o Tribunal de Verificação de Poderes lhes apurasse deputados seus de modo a ficarem em numero superior aos do governo quando se constituisse a camara. Mas o governo já está prevenido para essa hipotese, que não dará resultado.

Posso affirmar que o governo tem uma situação de segurança como ainda não teve desde que está constituído. A corôa da-lhe todas as demonstrações de confiança e a conferencia do chefe do governo com el rei teve os mais definitivos resultados.

O «Dia» declara que todos os boatos espalhados pela «colligação eleitoral» a respeito das difficuldades do governo são absolutamente falsos, pois o governo tem todas as condições de vida, possui todos os elementos da confiança regia e não ha obstaculo nenhum que possa detel-o na marcha traçada.

Posse

Na passada segunda feira tomou posse do lugar de escrivão do juizo de direito de esta comarca, o sr. José F. Las Casas, ultimamente nomeado para aquelle cargo.

Foi-lhe conferida pelo meretissimo juiz de direito, sr. dr. Salvador Ribeiro, assistindo ao acto os differentes empregados do juizo e alguns amigos pessoas do sr. Las Casas.

Mais uma vez o felicitamos, com o desejo de o vermos n'aquelle lugar por muitos annos.

Fallecimento

Na praça d'Ancora falleceu, na semana passada, a ex.^{ma} sr.^a D. Gertrudes Silva Pereira, extremao mãe do sr. dr. José Bento Ramos Pereira, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

A sua ex.^a e demais familia enlutada, as nossas condolencias.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.^a, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix de este vinho representa um bom bife.

Missas do 7.º dia

Por alma de Joaquim Antonio Vaz, resaram-se na igreja do Convento, na manhã de terça feira, tres missas suffragando o 7.º dia do seu fallecimento.

Ao acto assistiram muitas pessoas das relações da familia do finado.

Administrador do concelho

Em virtude de ter sido nomeado escrivão de direito d'esta comarca, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de administrador d'este concelho, o sr. José F. Las Casas, sendo nomeado para o substituir o respectivo secretario da administração.

O sr. Las Casas, porém, dentro em breves dias assumirá, de novo, aquelle cargo, porque temos plena certeza de que, pelo ministerio competente, vae ser requisitado ao ministerio da justiça para o exercer em commissão.

O sr. Las Casas, pelas razões que deixamos expostas, deixou tambem de fazer parte da firma commercial que, n'esta villa, girava sob a denominação de Magalhães, Las Casas, & C.^a.

Hospedes Illustres

Por motivo de serviço publico, esteve aqui alguns dias, na semana passada, o sr. dr. Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas, distincto sub-inspector do circulo escolar d'este districto.

Sua ex.^a, que é um verdadeiro cavalheiro em toda a extensão da palavra, foi cumprimentado, não só pelos seus subordinados como tambem por muitos dos seus amigos, o que é prova evidente da muita estima e consideração que todos lhe tributam.

Na segunda feira vieram ao encontro de sua ex.^a, sua ex.^{ma} esposa, a senhora D. Maria Rita de Carvalho Villas Boas, D. Maria Rita de Queiroz Velloso, sympathica e prendada filha do nosso querido amigo, sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso, illustre Lente do Curso Superior de Letras e D. Maria Augusta Sarmento Velloso, distincta dama lisbonense, acompanhadas do sr. Luciano da Silva Campos, estimavel cavalheiro de Villa Anna do Castello.

Revista d'inspecção

A revista d'inspecção aos mancebos recenseados por este concelho no corrente anno, realisa-se nos seguintes dias do corrente mez:

21

Remoães, Prado, Christoval, Chaviães, Castro Laboreiro e Alvaredo,

26

Couso, Fiães, Cubalhão, Lamas, Gave, Parada, S. Paio e Rouças.

27

Penso, Paços, Villa e Paderne.

Collegio da Beira-Mar

A'cerca d'este novo collegio, diz um nosso presado collega portuense:

«Effectivamente, o velho collegio caserna em que todos os esforços se dirigiam a cultivar a memoria do alumno, despresando o desenvolvimento physico e a formação do character, começa a ceder o lugar ao collegio moderno, em que a formação do homem são e de iniciativa, temperado para a lucta pela vida, constitue a principal preocupação,

Festas de setembro

Trabalha-se activamente para ultimar os trabalhos das grandes festas em honra da Virgem das Dóres, que se realisam em Poite do Lima, nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente e que este anno revestirão grande brilhantismo, esperando-se por este motivo enorme concorrência de forasteiros.

El'so programma das festas, a que a mesa da irmandade fenciona dar integral cumprimento;

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas das allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa nos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinhe d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a séde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA
DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, lá, crina e summaua
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO
—DE—
PONTE & MAIA
PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81
MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, p.e. menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**